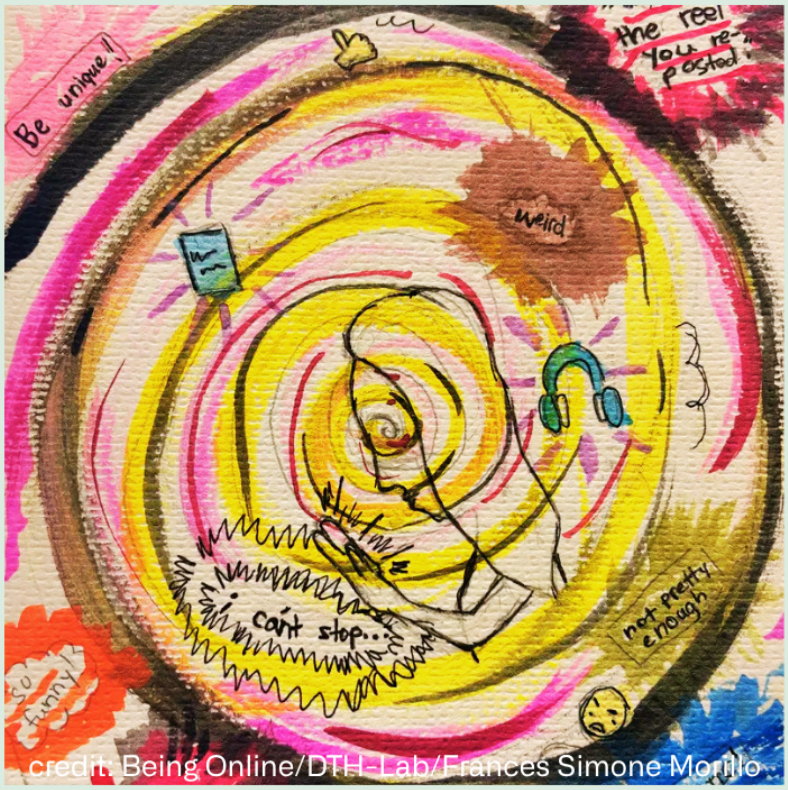
THE LANCET

DIGITAL TRANSFORMATIONS FOR HEALTH LAB
GOVERNING HEALTH FUTURES 2030

Série *Lancet* sobre os Determinantes Digitais da Saúde

Resumo Executivo



credit: Being Online/DTH-Lab/Frances Simone Morillo

As tecnologias digitais tornaram-se parte integrante dos sistemas e ambientes que moldam a saúde e o bem-estar das pessoas. Influenciam a forma como as pessoas acedem à informação, comunicam, aprendem, trabalham, obtêm cuidados de saúde, participam na sociedade e tomam decisões sobre as suas vidas. Como resultado, as tecnologias digitais já não são simplesmente ferramentas utilizadas dentro dos sistemas sociais existentes. Tornaram-se parte das condições que determinam a saúde.

Esta Série da Lancet descreve os determinantes digitais da saúde (DDS) como as formas pelas quais as infraestruturas mediadas digitalmente, os modelos de negócio, as escolhas de design, os ambientes de informação e os arranjos de governação influenciam os resultados em saúde. A Série defende que as transformações digitais estão a remodelar os determinantes da saúde a um ritmo e escala sem precedentes, criando novas oportunidades para melhorar a saúde, ao mesmo tempo que geram novos riscos e desigualdades. Compreender e governar estes determinantes tornou-se, por isso, uma prioridade fundamental da saúde pública.

Os três artigos desta Série, desenvolvidos por um grupo multidisciplinar de investigadores de vários países, propõem uma nova abordagem para compreender e responder aos DDS e estabelecem uma agenda ambiciosa para a investigação, a prática e a governação futuras.

Uma nova base conceptual para a compreensão dos determinantes digitais

A Série defende que as tecnologias digitais devem ser entendidas não apenas como ferramentas individuais, mas como parte de uma ordem sociotecnológica digital mais ampla que molda as condições em que a saúde é produzida.

O primeiro artigo da Série descreve esta ordem como sendo formada pela interação de normas políticas, lógicas económicas, infraestruturas digitais e práticas sociais e pessoais. Em conjunto, estas forças influenciam a forma como as tecnologias digitais são concebidas, implementadas, utilizadas e governadas e, portanto, como afectam a saúde.

Este artigo destaca como os sistemas digitais contemporâneos influenciam cada vez mais muitos determinantes da saúde já estabelecidos. Os efeitos dos sistemas digitais vão para além dos utilizadores individuais, porque as infraestruturas digitais, as plataformas e os sistemas de dados moldam agora as instituições, os mercados, os serviços públicos, as relações sociais e os ambientes de informação. Consequentemente, as implicações das transformações digitais para a saúde propagam-se por toda a população e podem afectar até mesmo aqueles com pouco contacto directo com as tecnologias digitais.

O quadro conceptual dos DDS desloca a atenção de tecnologias específicas para os sistemas mais amplos que produzem efeitos na saúde. Este realça que os impactos das transformações digitais são moldados pelas relações de poder, pelos incentivos comerciais, pelos arranjos de governação e pelos valores sociais. Nesta perspectiva, as ferramentas e os ambientes digitais tornam-se uma questão de saúde pública não só pela forma como são utilizados, mas também pelas condições estruturais subjacentes que regem o seu funcionamento.

Saúde da criança e do adolescente num mundo híbrido: uma justificação para as acções preventivas de saúde pública

O segundo artigo da Série aplica o quadro conceptual dos DDS a uma das questões mais controversas na saúde pública contemporânea: o impacto da utilização dos meios digitais na saúde e bem-estar das crianças e adolescentes.

O artigo explora em que medida a evidência existente pode ser relevante para a saúde pública e o que permanece ainda pouco compreendido sobre a forma como os ambientes digitais afetam a saúde dos jovens. Embora o uso dos meios digitais possa estar associado tanto a benefícios como a malefícios, os resultados adversos são relatados de forma mais consistente em diferentes domínios da saúde. A modelação ilustrativa sugere que, mesmo associações modestas entre a utilização de meios digitais e resultados adversos, podem traduzir-se num fardo substancial a nível populacional, devido à exposição generalizada entre crianças e adolescentes. Embora estas estimativas não sejam evidência de causalidade, realçam a escala em que os efeitos individuais podem tornar-se preocupações importantes para a saúde da população.

O artigo defende, no entanto, que a evidência atual não consegue, muitas vezes, captar as realidades das experiências vividas pelos jovens em ambientes digitais, incluindo a influência do design da plataforma, dos sistemas de recomendação algorítmica, das práticas de recolha de dados, das ferramentas de inteligência artificial, dos incentivos

comerciais e dos contextos sociais em que os meios digitais são utilizados. Por conseguinte, muitos dos processos mais susceptíveis de moldar os resultados em saúde permanecem pouco compreendidos.

A aplicação do quadro conceptual dos DDS desloca o foco do comportamento individual para os sistemas e estruturas mais amplos que moldam as experiências digitais dos jovens. Dada a utilização omnipresente dos meios digitais, a consistência das associações adversas observadas, o potencial para efeitos substanciais a nível populacional e a concentração de riscos entre grupos vulneráveis, o artigo conclui que se justifica uma resposta preventiva de saúde pública, apesar da evidência incompleta. O artigo defende melhores abordagens de medição, maior transparência e acesso aos dados da plataforma, maior inclusão dos jovens nos processos de investigação e definição de políticas públicas e maior atenção ao impacto das tecnologias emergentes.

Governação dos determinantes digitais da saúde

O terceiro artigo da Série defende que as abordagens atuais à governação digital são fragmentadas e insuficientes para lidar com as consequências das transformações digitais para a saúde. Muitos dos factores que moldam os ambientes digitais estão fora do alcance das instituições tradicionais de saúde pública, enquanto as responsabilidades de governação estão distribuídas por múltiplos sectores e jurisdições. Isto cria lacunas significativas de responsabilização e supervisão.

Este artigo propõe uma abordagem de governação fundamentada nos valores da saúde pública. Em vez de se concentrar principalmente na responsabilidade individual ou nos danos subsequentes, a governação deve abordar os determinantes a montante que moldam os ambientes digitais. Estes incluem infraestruturas digitais, arquiteturas de plataformas, sistemas de governação de dados, incentivos comerciais e mecanismos de responsabilização.

É dada especial atenção à melhoria da saúde e da segurança online das crianças e jovens, que são expostos a ambientes digitais durante períodos críticos de desenvolvimento e podem correr riscos desproporcionais. O artigo defende, por isso, salvaguardas mais robustas, maior transparência, maior responsabilização e capacidade regulamentar mais eficaz para garantir que os sistemas digitais são concebidos e governados de forma a proteger a saúde e o bem-estar.

Reconhecendo a natureza global das tecnologias digitais, o documento destaca também a necessidade de cooperação internacional e de uma governação global mais robusta. Defende que enfrentar o Desafio Digital da Saúde exigirá uma acção coordenada entre os governos, as organizações internacionais, os investigadores, a sociedade civil e o setor privado. Isto inclui um apelo a um Acordo-Quadro da OMS sobre a governação das transformações digitais e de IA na saúde.

Conclusão

Ao longo da Série, emerge uma conclusão comum: a atual ordem sociotecnológica digital apresenta riscos estruturais para a saúde pública global, mas pode ser alterada através de ações deliberadas.

O conceito de determinantes digitais da saúde fornece um quadro para compreender como surgiu a ordem atual e as suas implicações para a saúde da população. Este conceito realça a necessidade de a investigação, as políticas e as práticas transcenderem as preocupações restritas com o acesso ou a utilização individual e adoptarem um foco mais amplo nos sistemas, incentivos, infra-estruturas e mecanismos de governação que moldam a vida digital.

À medida que a transformação digital acelera, as instituições de saúde pública, os governos, os investigadores, as organizações internacionais, a sociedade civil e a indústria têm um papel a desempenhar para garantir que as infraestruturas e os sistemas digitais promovem a saúde, a equidade, os direitos humanos e o bem-estar. Promover a saúde na era digital exigirá não só inovação tecnológica, mas também esforços deliberados para moldar os ambientes digitais nos quais as gerações atuais e futuras possam viver, aprender e prosperar.

Leia a Série completa em: http://www.thelancet.com/series-do/digital-determinants-of-health

O que são determinantes digitais da saúde?

A Série define os DDS como condições estruturais que afetam a saúde e o bem-estar através de infraestruturas, modelos de negócio, escolhas de design e ambientes de informação, todos mediados digitalmente. Estes abrangem os sistemas sociais, as práticas e as regras através das quais as transformações digitais operam — e as condições globais e as atividades humanas através das quais a saúde é produzida e distribuída. Tal como outros determinantes estruturais, os DDS são moldados por relações de poder, lógicas económicas e arranjos de governação que operam em múltiplas escalas.

Aviso Legal
Este resumo em português foi submetido pelos autores e reproduzimo-lo tal como foi fornecido. Não foi submetido a revisão por pares. Os processos editoriais do The Lancet foram aplicados apenas aos artigos originais da Série.